



## A ANAMNESE NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Lidiane Quirino Ramalho <sup>1</sup>  
Marta Mickaele Almeida Arruda <sup>2</sup>

### RESUMO

Traçar o perfil do aprendente é de fundamental importância para o trabalho psicopedagógico. Ouvir os pais ou responsáveis é uma posição imprescindível que possibilita compreender, desde o momento que os pais planejaram ou não a vinda da criança, a queixa da escola e da família sobre o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno. A anamnese torna-se, nesse sentido, um instrumento de avaliação que pode expor com riqueza de detalhes, elementos que viabilizam a compreensão de aspectos que devem alicerçar uma proposta psicopedagógica consistente. O objetivo deste estudo é ampliar as discussões a respeito da aplicação e da coleta dos resultados feitos no momento de preenchimento da anamnese. As contribuições de Bossa (2013), Fernandez (2010) e Weiss (2000), somam-se a esse trabalho com teorias que abordam a legitimidade do uso da anamnese no decorrer do processo avaliativo. Como metodologia serão analisadas três anamneses psicopedagógicas usadas em consultórios particulares por profissionais do Estado da Paraíba. Os resultados corroboram com a ideia de que as informações colhidas podem contribuir para a busca de uma equipe multidisciplinar que acolha as necessidades do aprendente e para direcionar o fazer psicopedagógico. No entanto, é preciso considerar que os componentes de uma anamnese podem ser flexíveis porque partem da necessidade do psicopedagogo diante da situação de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Psicopedagogo, Anamnese, Avaliação, Criança.

### 1. INTRODUÇÃO

Pensar em um atendimento psicopedagógico exige do profissional uma escuta ativa, técnica que demanda formação, conhecimento e prática constantes, com o intuito de acolher e colher o motivo, o medo, a falta de expectativa, as frustrações daqueles que buscam o atendimento clínico. Nesse sentido, o psicopedagogo terá em mãos um recurso de caráter qualitativo e quantitativo para conhecer o aprendente e seu processo de desenvolvimento.

Na anamnese é possível destacar a análise individual do sujeito para o conjunto de relações que envolvem o seu desenvolvimento. Isso só é possível quando se parte da ideia de que individualizar o problema de aprendizagem implica em uma visão reducionista, pois

---

<sup>1</sup> Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Evangélica Cristo Rei - PI, lqrd@hotmai.com;

<sup>2</sup> Especializanda em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica da UNIFIP Campina Grande - PB, martamickaele.neuropsico@gmail.com.



deixa de lado o espaço, o tempo, o simbólico e o cultural e os locais de pertencimento do sujeito.

Desta forma, pensar em um atendimento psicopedagógico exige do profissional uma escuta ativa, acolhedora e técnica que demanda formação, conhecimento e práticas constantes, com o intuito de acolher e colher o motivo, o medo, a falta de expectativa, as frustrações daqueles que buscam o atendimento clínico.

O estudo encontra sustentabilidade em uma pesquisa bibliográfica, com a perspectiva de analisar os aspectos considerados relevantes em uma anamnese psicopedagógica. Com base nos estudos de Fernandéz (1991), Bossa (2013) e Weiss (2000), somam-se a esse trabalho outras abordagens teóricas que abordam a legitimidade do uso da anamnese no decorrer do processo avaliativo. A análise documental foi imprescindível, pois, a partir de três tipos de anamneses psicopedagógicas usadas em consultórios particulares, no estado da Paraíba, foram coletados dados significativos para a pesquisa.

Ao analisar os três anamneses que foram considerados para esse estudo, foi possível constatar que as informações colhidas podem contribuir para o direcionamento do fazer psicopedagógico, bem como a busca por uma equipe multidisciplinar que acolha as necessidades do aprendente, ampliando assim, as discussões a respeito da aplicação e da coleta dos resultados feitos no momento de preenchimento da anamnese.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra anamnese surge na Grécia, *anámnesis*, que significa “ato de trazer à memória”. Para os fins da psicopedagogia é preciso que o aprendente, seus familiares ou responsáveis, tragam à memória um percurso já percorrido, capaz de contribuir efetivamente para evidenciar as possíveis causas que impedem a aprendizagem do sujeito.

“O momento da anamnese é um convite para recobrar os níveis de satisfação sepultados pelo ressentimento da carência, e algumas experiências passadas, em um momento no qual oferecemos garantia de compreensão, como nos ensina Sara Paín. (Fernandéz, 1991, p. 182)

O psicopedagogo busca, nos momentos de avaliação, aquilo que pode ajudá-lo a entender as barreiras da aprendizagem. O lugar que a criança ou o adolescente ocupa no momento da anamnese é o de sujeito único que está sendo avaliado por outras pessoas, não para ter sua existência comparada ou subestimada. “O mundo moderno, ao postular a criança



ideal, supostamente universal, acabou por realizar a negação das diferenças e, conseqüentemente, da subjetividade de toda criança que não conseguisse responder a esse ideal” (Bossa, 2002, p. 54).

A aplicação de qualquer instrumento de avaliação e, especificamente, anamnese, requer que o profissional não perca de vista que estará diante de uma família e que, muitas vezes, a fragilidade familiar tende a ser mascarada. No entanto, considera-se que um vínculo afetivo seja construído para que, no momento que as perguntas estruturadas forem feitas, as pessoas envolvidas possam desnudar-se das suas inquietações e sintam que estão sendo acolhidas, que no consultório, diante do psicopedagogo, suas falas serão ouvidas e compreendidas. A avaliação é uma etapa essencial para o atendimento psicopedagógico. Quando conhecemos o histórico do sujeito que chega, bem como o histórico da dinâmica familiar, dizemos, portanto, que é a “porta de entrada” para o trabalho psicopedagógico. (Piza, et al, 2023)

### **3. ANÁLISE DE DADOS**

Na construção desse material de pesquisa, buscou-se um estudo mais detalhado das questões que fazem parte de um construto de avaliação capaz de possibilitar ao psicopedagogo dados realmente eficientes para o seu trabalho de prevenção e intervenção. Dessa forma, ficou evidente a necessidade de dividir a anamnese em quatro componentes distintos: dados do aprendente, análise do contexto familiar, análise do contexto social, análise do contexto acadêmico, antecedentes patológicos.

As anamneses, na íntegra, foram arquivadas, para que, em outro momento, possam ser analisadas mais detalhadamente. Para fins, desse estudo, em particular, os dados apresentados são recortes de três anamneses usados em consultório particular, no estado da Paraíba.

#### **3.1 Dados pessoais do aprendente**

Ao observar os dados que precisam ser observados nos aprendentes é preciso levar em consideração aspectos que não coloquem o aprendente em uma situação de desconforto, como se ele estivesse em uma entrevista que denuncie que a culpa é de quem está sendo entrevistado. A criança pode nos revelar, durante a avaliação, suas angústias e percepções do seu problema por meio de diálogo. (Piza, et al, 2023) O questionário deve propor que o psicopedagogo tenha um conhecimento das questões que o ajudem a identificar os pontos a



serem observados nesse momento. O psicopedagogo deve levar em consideração se é necessário perguntar sobre o passado, o presente e/o futuro do seu aprendente para ter um aparato de informações que o levem a montar uma proposta de intervenção eficiente. Não há respostas certas, há perguntas que foram feitas e informações que as famílias propõem repassar. Em alguns momentos, a percebe-se que algumas informações serão omitidas por parte de quem está sendo entrevistado. Ao perceber essa manipulação diante das respostas, o profissional poderá continuar seu trabalho de avaliação e voltar à essa ou essas questões em um outro momento que poderá ser no final do processo de avaliação ou mesmo durante a intervenção. Quando a criança não tiver idade para responder ou não tiver as informações, pode-se complementar com as respostas dos adultos.

### 1. DADOS DO APRENDENTE

Nome completo:	_____
Data de Nascimento:	____/____/____
Como gosta de ser chamado:	_____
Gosta de brincar:	_____
Gosta de assistir:	_____
Faz uso do celular:	_____
É comunicativo:	_____
Demonstra sensibilidade:	_____
Tem animal de estimação:	_____
Demonstra inquietação:	_____

O psicopedagogo, ao tentar traçar um perfil do aprendente, deve levantar questões que irão nortear sua atuação. Um instrumento longo, pode afetar de forma negativa os resultados. É preciso saber, de fato, o que considerar na análise e o que será devolvido para a família. Como afirma Fernandèz (1991, p.82) “não precisamos de um acúmulo sobre todas as possíveis causas que tenham podido incidir no problema”.

### 3.2 Análise do contexto familiar

Em geral é delicado falar com a família sobre seu contexto. Percebe-se que, com o passar dos anos, as famílias passaram por uma mudança em seu formato. O pai e a mãe compunham o núcleo familiar e estes eram chamados para responder a anamnese. No cenário



atual, vemos que a presença de avós, tios, madrinhas, padrastos, são necessários, pois fazem parte do convívio diário da criança. Levando em questão esse novo cenário familiar, o psicopedagogo deverá estar equipado das perguntas certas, com o intuito de obter dados que poderão responder a questão da não aprendizagem.

No entanto, há situações delicadas no momento da aplicação da anamnese, onde um dos entrevistados poderá insinuar que a culpa é do outro pelos problemas que afetam a criança ou o adolescente. São argumentos do tipo como “a culpa é do seu lado da família”, ou “você trabalha demais e não dá atenção ao seu filho”. Mesmo esse tipo de acusação poderá fazer com que o psicopedagogo avalie as possibilidades de intervenção para ajudar com que, cada membro, entenda seu lugar no sintoma que a criança ou adolescente apresenta.

## 2. CONTEXTO FAMILIAR

Nome da Mãe: _____
Nome do Pai: _____
Foi um filho desejado: _____
Em que momento a família está toda reunida: _____
Como o aprendente lida com as regras da casa: _____
Quem ajuda com as tarefas escolares: _____
Como a família lida com os resultados das notas da escola: _____

Para a família é preciso considerar que o psicopedagogo não vai propor uma mudança estrutural do ambiente familiar, mas é preciso que entenda que as crianças não compreendem muitas coisas ditas pelos adultos porque lhes faltam estruturas intelectuais necessárias para incorporar o sentido do que querem dizer. (Sampaio, 2021). No entanto, há aspectos que são considerados no processo e que trazem à tona situações de ordem emocional que afetam diretamente a relação dos sujeitos.

### 3.3 Análise do contexto social

É preciso avaliar o aprendente em seu contexto social. No seu entorno pode haver situações propensas a desenvolver sintomas que fragilizam o processo de aprendizagem, dentre esses, pode-se pensar em políticas educacionais fragilizadas, cultura leitora empobrecida, visão reducionista do conceito de infância e adolescência.



Assim, pode-se observar que as causas da não aprendizagem podem ser amplamente discutidas dentro de um viés social. “Nas últimas décadas, o paradigma da saúde mental evoluiu, ampliando-se, extrapolando conceitos puramente biológicos, passando a considerar sintomas como fenômenos resultantes da interação complexa entre fatores genéticos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais”. (Estanislau; Bressan, 2014, p. 14)

### 3. CONTEXTO SOCIAL

Tem amigos fora da escola: _____
Parece liderar as brincadeiras: _____
Parece submeter-se ao desejo dos amigos fora da escola: _____
Traz amigo para casa: _____
Brinca em espaços públicos: _____
Frequenta instituições como teatro, museu: _____
Fala espontaneamente de problemas ou fatos sociais: sociais: _____
Preocupa-se com o que está em seu entorno: _____
Precisa trabalhar para completar renda: _____

É importante analisar até que ponto as crianças ou os adolescentes compreendem o contexto em que vivem. Há situações em que o próprio adulto, pode esconder ou negligenciar conversas sobre o contexto social, por acreditar que por conta da idade ou pela incapacidade cognitiva é melhor ficarem longe de assuntos dessa natureza.

Nesses dados, o que mais interessa é o fato de haver condições sociais que possam garantir que, apesar das especificidades de cada um, construa-se um espaço de natureza política onde todos sintam-se participantes e incluídos.

#### 3.4 Análise do contexto acadêmico

As condições do ambiente escolar podem afetar a aprendizagem. Quando a criança ou o adolescente estão em uma situação de não aprendizagem, observa-se que há uma tendência a culpabilizar o sujeito por não ter forçado mais a memória ou mesmo, não ter passado horas diante de um livro na tentativa de decorar os conceitos selecionados como indispensáveis que garantem uma vaga no mercado de trabalho e uma vida digna.

O fato é que o sistema escolar traçou um perfil de sujeito alinhado ao sistema econômico que requer mão de obra qualificada. Em um contexto mais pedagógico, isso



significa abrir mão da singularidade e promover uma educação formal, sistemática e uniformizada. É preciso repensar a escola e a fantasia que a sustenta (2022, p.20).

As questões que tratam dos aspectos acadêmicos partem da premissa de que é preciso pensar sobre aquele que ensina e aquele que aprende. Não basta ensinar é preciso garantir aprendizagem, não basta aprender é preciso garantir mudança de vida, de hábitos. Fracassar na escola significa que o aprendente fracassou consigo mesmo e decepcionou as expectativas sociais.

#### 4. ANÁLISE DO CONTEXTO ACADÊMICO

Gosta da escola: _____
Costuma reclamar dos colegas: _____
Demonstra insatisfação quando chega a hora de ir para a escola: _____
Esconde as notas: _____
A escola notifica a família do comportamento do aprendente: _____

O contexto escolar pode e deve aproveitar as habilidades do aluno, mas para isso deve ter como foco uma estrutura pedagógica capaz de atender as necessidades específicas de cada aluno. Se a educação tem um papel determinante na luta contra a exclusão dos que, por razões socioeconômicas ou culturais, se encontram marginalizados nas sociedades contemporâneas, parece ter um papel ainda maior na inserção das minorias na sociedade. (Delors, 2003).

Em um sistema capitalista, a escola tende a submeter-se às exigências metodológicas. No entanto, pode-se mudar esse viés político, levando-se em consideração as divergências humanas. A natureza humana é complexa e que, ao mesmo tempo que busca o coletivo, individualiza-se em sua essência. Portanto, ao tentar uniformizar uma conduta pedagógica, corre-se um risco de tirar a chance de muitos mostrarem a capacidade de suas individualidades.

#### 3.5 Antecedentes patológicos

Os principais problemas percebidos na sala de aula são alterações de comportamento e dificuldades de aprendizagem. É importante lembrar que essas duas situações se relacionam, já que uma criança que não consegue acompanhar o conteúdo tem maior tendência a ficar dispersa e está mais propensa a desenvolver comportamentos inadequados. (Estanislau, Bressan, 2014).



## 5. ANTECEDENTES PATOLÓGICOS

Alguém na família foi submetido a algum tipo de tratamento de saúde: \_\_\_\_\_

O aprendiz nasceu com algum problema de saúde: \_\_\_\_\_

O aprendiz foi submetido a alguma cirurgia: \_\_\_\_\_

Fez uso de medicamento durante muito tempo: \_\_\_\_\_

Alguém na família possui comprometimento físico: \_\_\_\_\_

Há casos na família de problemas mentais: \_\_\_\_\_

Considera-se que essas informações podem ajudar o psicopedagogo na tomada de decisões, pois, em algum momento pode encaminhar a criança ou o adolescente para uma avaliação mais criteriosa, se identificar características sindrômicas, por exemplo. Identificado qualquer alteração de ordem genética. O psicopedagogo deve entender os limites da sua atuação e perceber quando é o momento de consultar outros profissionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados corroboram com a ideia de que as informações colhidas podem contribuir para a busca de uma equipe multidisciplinar que acolha as necessidades do aprendiz e para direcionar o fazer psicopedagógico. É importante lembrar que não há uma regra para em qual das sessões a anamnese será aplicada. Há profissionais que sentem que, os dados obtidos na primeira sessão apontam os próximos passos para a avaliação e intervenção. Outros, no entanto, percebem que as informações contidas neste instrumento serão melhor aproveitadas depois de algumas sessões menos estruturadas, com o intuito de fortalecer o vínculo entre o profissional e as crianças e seus familiares.

No entanto, é preciso considerar que os componentes de uma anamnese podem ser flexíveis porque partem da necessidade do psicopedagogo diante da situação de aprendizagem. A própria aplicação da anamnese requer que o profissional use sua experiência com o intuito de atingir seus objetivos.



## REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. **Fracasso escolar**: um olhar psicopedagógico. Artmed, 2002.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: UNESCO, 2003.

ESTANISLAU Gustavo M; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde mental na escola**: os que os educadores precisam saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**: abordagem Psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

PIZA, Carolina Toledo; CAMPOS, Tais Morosi Lara; MACEDO, Elizeu Coutinho de. **Intervenções em psicopedagogia**: Volume 1: Etapas do processo psicopedagógico e sua articulação em rede. São Paulo: Hogrefe, 2023.

SAMPAIO, Simaia. **100 questões em psicopedagogia**: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.

WEISS, Maria Lúcia Leme. **A intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

WINNICOTT, Donald W.. **O brincar e a realidade**. Trad. Breno Longhi; Ver Tcn. Leopoldo Fulgencio, 2019. 256 p.